

2022

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

Outubro

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Outubro**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de Desocupação	7
Rendimento Médio Real	10
Saldo de Contratações	11
Indicadores do Setor Real	14
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	14
Produção Industrial	15
Índice de Preço ao Produtor	19
Consumo de Energia Elétrica	21
Utilização da Capacidade Instalada	23
Balança Comercial	25
Indicadores Monetários e de Inflação	28
Inflação	28
Taxa de Inadimplência	30
Saldo das Operações de Crédito	31
Indicadores Fiscais	32
Arrecadação de ICMS	32
Medidas Governamentais	35

Sumário Executivo

- A taxa de desocupação registrou mais uma queda nas médias móveis trimestrais, a sexta seguida, esta última captada no período encerrado em agosto/22: diminuiu 0,2%, caindo dos 9,1% para 8,9%. O resultado se iguala ao do trimestre de jun-jul-ago/15, quando os mesmos 8,9% foram registrados, mas segue ainda acima dos 6,3% do 4º trimestre de 2013, o melhor resultado da série histórica iniciada no 1º trimestre de 2012.
- A taxa de participação segue estável em 62,7% em junho-julho-agosto/22, a segunda vez consecutiva e 9º em que é registrado esse percentual desde o início da série em 2012. O resultado é 1,1 ponto menor do que o percentual de 63,8% obtido em julho-agosto-setembro/19. A força de trabalho, que era de 91,7 milhões no mesmo trimestre de 2021, soma agora quase 99 milhões de pessoas.
- A renda média real do trabalho principal teve uma recuperação de R\$ 28,00 na relação com o trimestre anterior: 1,07% de valorização, saindo de R\$ 2.627,00 para R\$ 2.655,00. Na relação com o mesmo período de 2021, contudo, a renda permaneceu desvalorizada em -0,41%. Por sua vez, a massa de rendimento real de todos os trabalhos alcançou a quarta alta na série trimestral de médias móveis, uma média de crescimento de 1,35%. Com relação ao trimestre encerrado em maio, a alta foi de quase 4,63%.
- O saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) com ajuste formal de agosto/22 chegou a 1,8 milhão no acumulado do ano para o Brasil. Nacionalmente, o ajuste formal específico de agosto/22 apresentou mais um desempenho positivo: 278.639 de saldo, resultado 25,9% maior com relação a julho/22. Na comparação com o mesmo período de 2021, no entanto, o resultado é 28,2% menor.
- Em Pernambuco, o saldo de contratação em 2022 chegou a e a 31,2 mil vagas no acumulado, e a teve 15.119 no mês de agosto, o que representou 66,8% de aumento na comparação com o resultado anterior de julho (9.064). O resultado de agosto no estado foi menor 17% na relação com agosto/21. Com relação ao total das vagas no país, as 15,1 mil vagas de Pernambuco representam 5,4% do saldo.

- A atividade econômica brasileira com relação ao mês de agosto regrediu 1,13% com relação a julho, saindo do número índice de 145,62 para 143,97 na série dessazonalizada. O resultado é, contudo, 3,69% maior do que o de agosto/21 e segura uma sequência de expansão do índice.
- Em Pernambuco, a atividade econômica teve um comportamento diferente da nacional: variação positiva de 2,29% entre julho e agosto de 2022, subindo de 150,59 para 154,04. Na comparação com agosto de 2021, a variação foi de alta de 4,02% (saiu de 148,09 para 154,04).
- O consumo de energia elétrica do setor industrial no Brasil apresentou alta de 2,4% em agosto com relação a julho, e foi positiva ainda em 2,9% na comparação com agosto de 2021. Em Pernambuco, a movimentação foi de alta de 2,6% do consumo industrial de energia entre julho e junho/22, e caiu 8,3% na relação com julho do ano anterior.
- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação no Brasil caiu um ponto percentual e chegou a 72,0% em setembro. Já a UCI estadual cresceu pela terceira vez consecutiva, saltando de 63% em agosto para 68% em setembro, ratificando o momento positivo da economia pernambucana.
- Na balança comercial, o Brasil teve em setembro mais um desempenho positivo em 2022: US\$ 3,99 bilhões, resultado 0,9% menor do que o obtido em agosto, e 9,3% mais baixo do que o de setembro de 2021. O saldo no ano soma agora US\$ 47,7 bilhões de superávit, um valor 15,5% mais baixo do que o mesmo período de 2021.
- Em Pernambuco, a Balança Comercial movimentou em setembro um total de US\$ 805,2 milhões (as exportações somaram US\$ 117,3 milhões e as importações US\$ 689,9 milhões), finalizando com um saldo negativo de US\$ 570,5 milhões. A movimentação total de setembro foi 5,5% menor com relação a de agosto, que havia sido de US\$ 852,5 milhões. Com o resultado do mês nove, o déficit da balança comercial no ano aumentou para US\$ 4,1 bilhões, déficit 23% do que os US\$ 3,3 bilhões registrados no mesmo período de 2021.

- Pela terceira vez consecutiva o Brasil viveu um cenário de deflação em 2022, dessa vez um decréscimo de -0,29% para o mês de setembro, a menor variação para um mês de setembro desde o início da série histórica, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para o mesmo período de 2021, o IPCA havia registrado 1,21%. No acumulado do ano, o índice soma alta de 4,09%, sendo de 7,17% para o acumulado dos últimos 12 meses. Assim, a estimativa do Banco Central para 2022, que chegou a ser de 5,88%, caiu para 5,62% (destaque Boletim Focus de 17/10).
- O indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco registrou mais um acréscimo no percentual de julho para agosto, saindo de 5,38% para 5,49%. A marca de agosto está acima da média de 5,11% verificada no ano, e da média de 3,92% anotada em 2021, ou seja, segue crescendo.
- Ao analisar os valores do saldo das operações de crédito no saldo de pessoas físicas em Pernambuco de agosto com relação a julho de 2022, notou-se uma variação positiva de 1,3% no saldo de pessoas físicas, e de 3,5% no de pessoas jurídicas. No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 2,0%, saindo de R\$ 113,3 bilhões para R\$ 115,6 bilhões. Na relação entre os meses de agosto de 2022 e 2021, pessoas físicas obtiveram alta de 21,7%, enquanto pessoas jurídicas, alta de 20,8%, e o valor total subiu 21,4%.
- O total de arrecadação do ICMS da indústria pernambucana apresentou uma variação positiva de 3,8% na comparação desse período, um aumento de R\$ 27,7 milhões. As indústrias de transformação tiveram a maior parcela de arrecadação com 81,2%, valor inclusive maior 17,2% do que o de 12 meses atrás.
- Medidas governamentais e legislativas, devido ao período eleitoral, ficam suspensas e, portanto, voltam ao boletim quando forem retomadas.

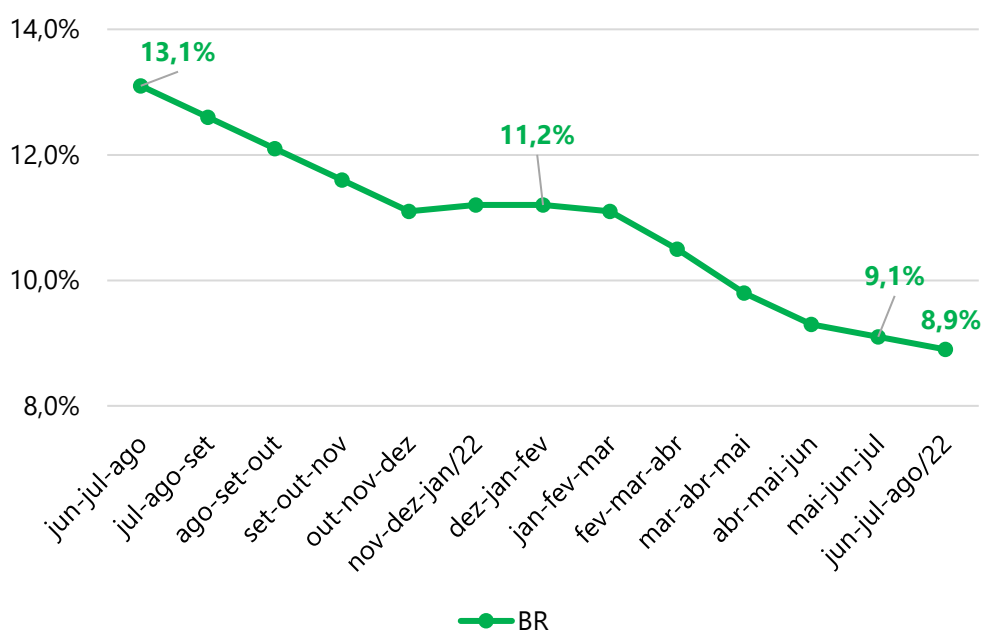
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

A desocupação registrou mais uma queda na taxa de desemprego das médias móveis trimestrais, a sexta seguida, esta última captada no período encerrado em agosto/22: diminuiu 0,2%, caindo dos 9,1% para 8,9%. O resultado é similar ao do trimestre de jun-jul-ago/15, quando os mesmos 8,9% foram registrados, mas segue ainda acima dos 6,3% do 4º trimestre de 2013, o melhor resultado da série histórica iniciada no 1º trimestre de 2012.

Com relação ao valor absoluto da população desocupada, soma-se agora o total de 9,7 milhões, 200 mil a menos do que o observado no trimestre anterior terminado em julho. Na comparação com o trimestre terminado em maio, que tinha registrado 9,8%, a taxa caiu 0,9 ponto percentual. Os dados são Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)

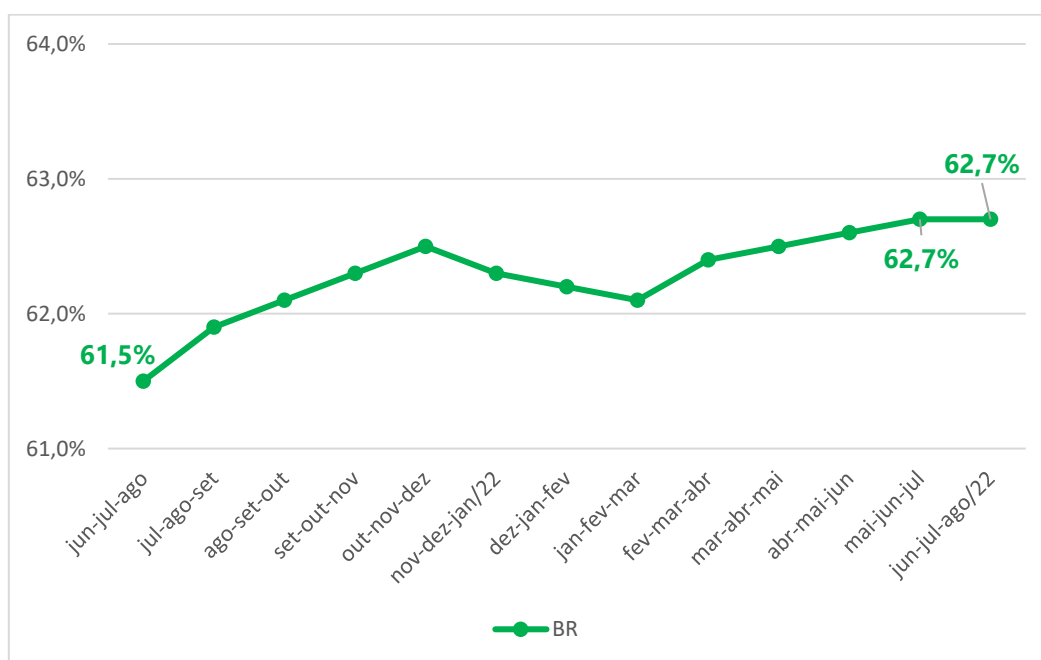


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Taxa de Participação

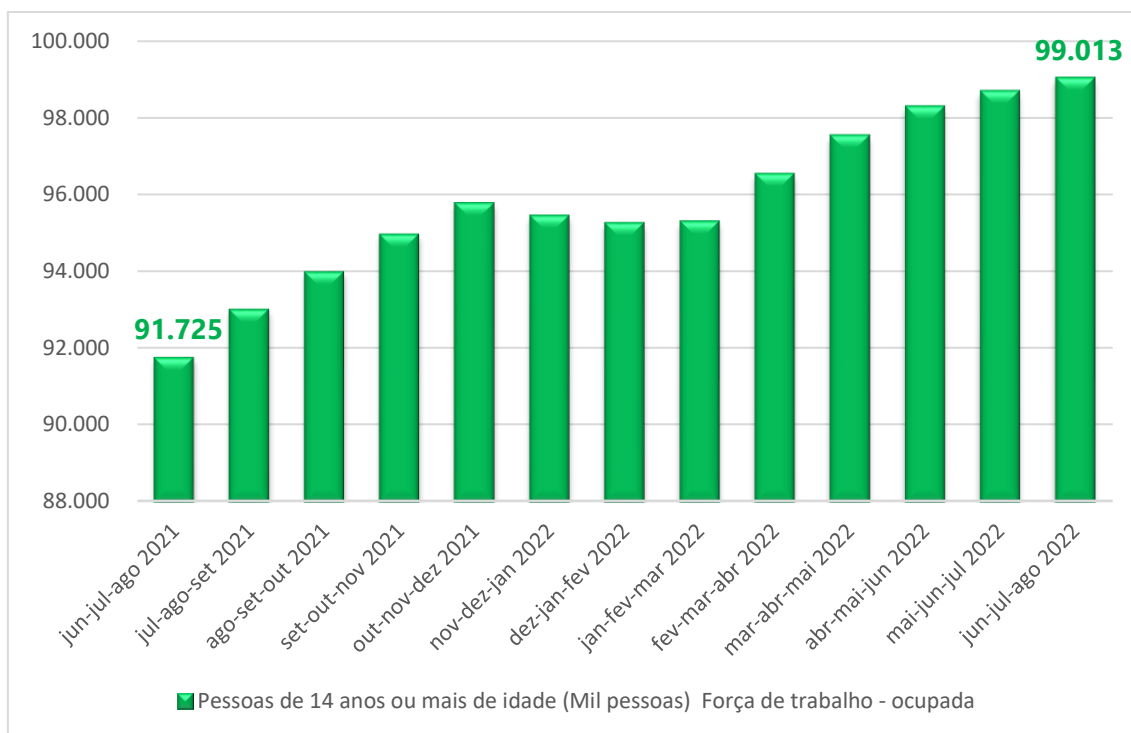
A taxa de participação, contudo, manteve-se estável em 62,7% em junho-julho-agosto/22, a segunda vez consecutiva e 9º em que é registrado esse percentual desde o início da série em 2012. O resultado é 1,1 ponto menor do que o percentual de 63,8% obtido em julho-agosto-setembro/19. A força de trabalho, que soma agora quase 99 milhões de pessoas ocupadas, era de 91,7 milhões no mesmo trimestre de 2021. A taxa de informalidade por sua vez alcançou 39,7% da população ocupada, contra 39,8% no trimestre anterior (maio-junho-julho/22) e 40,6% no mesmo trimestre de 2021, com isso o número de trabalhadores informais soma 39,3 milhões.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



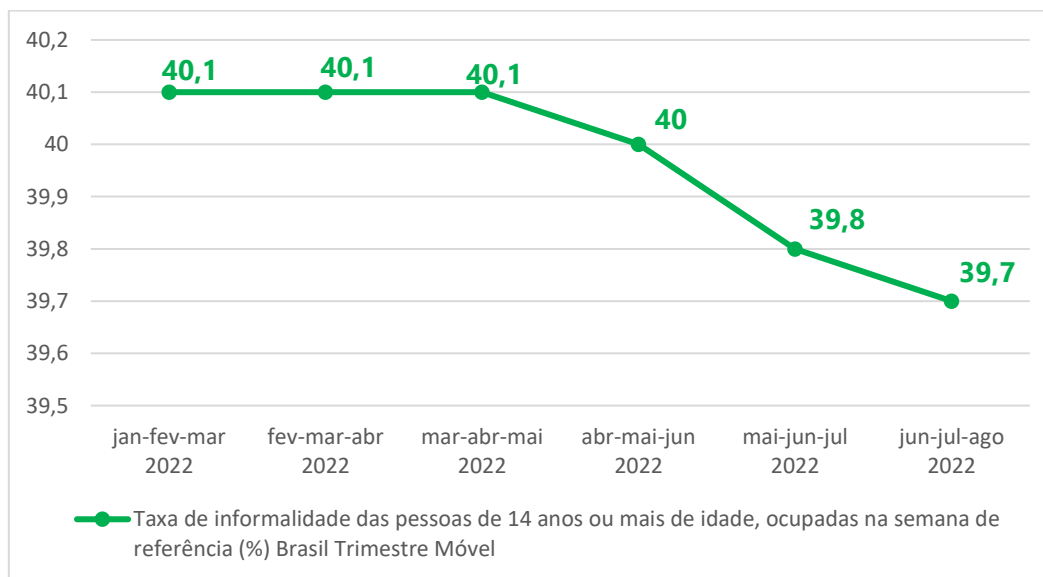
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Brasil - Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Figura 2.2 – Brasil – Taxa de informalidade (%)

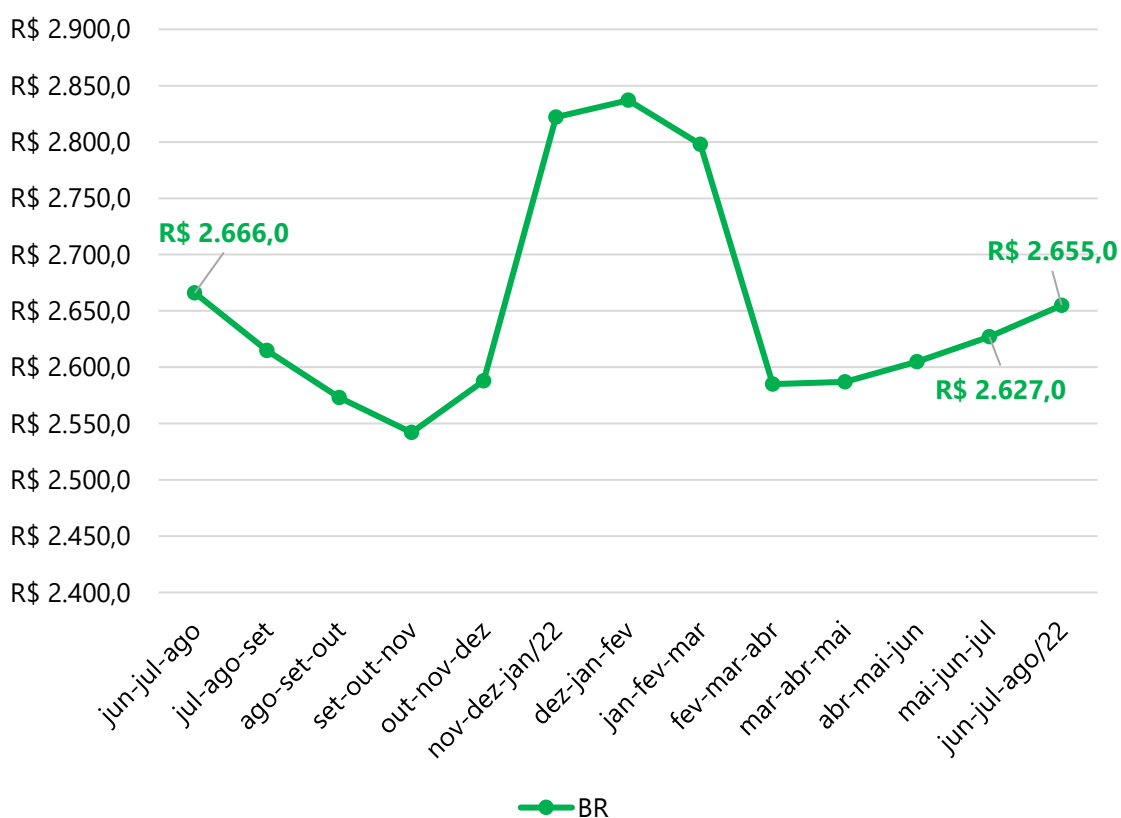


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Rendimento Médio Real

A queda na taxa de desocupação mais uma vez veio acompanhada de uma leve recuperação da renda média real do trabalho principal na relação com o trimestre anterior: 1,07% de valorização, saindo de R\$ 2.627,00 para R\$ 2.655,00. Na relação com o mesmo período de 2021, contudo, a renda permaneceu desvalorizada em -0,41%. Por sua vez, a massa de rendimento real de todos os trabalhos alcançou a quarta alta na série trimestral de médias móveis, uma média de crescimento de 1,35%. Com relação ao trimestre encerrado em maio, a alta foi de quase 4,63%.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

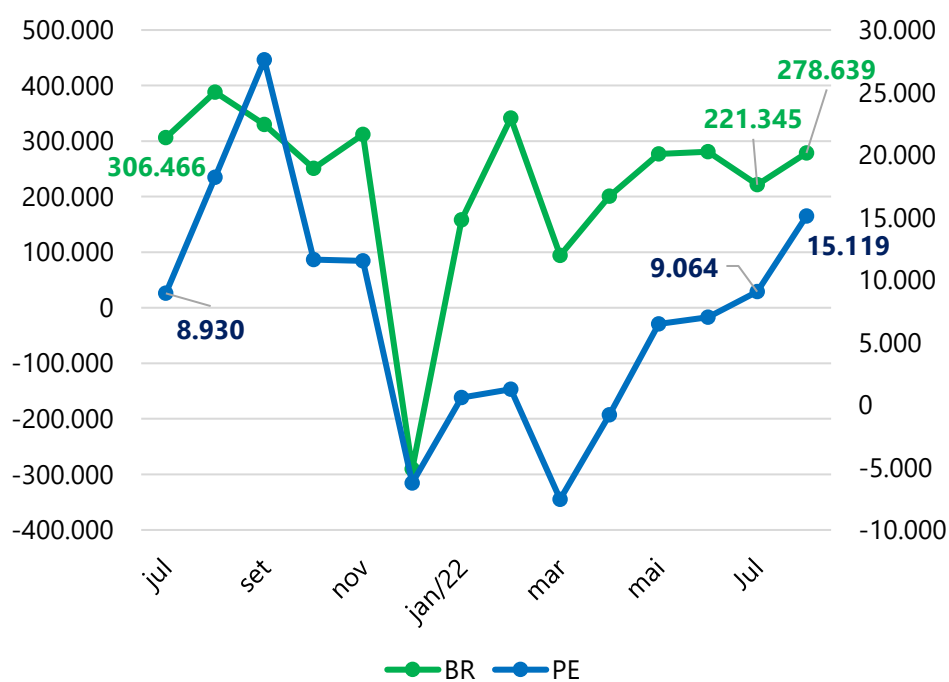
Dessa forma, a conclusão do boletim anterior de setembro de os indicadores de emprego em nível nacional sinalizarem para uma importante recuperação do mercado de trabalho, permanece válida, com a ressalva da existência de uma alta informalidade e incapacidade de elevar significativamente o salário médio e a massa salarial.

Saldo de Contratações

O saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) chegou a 1,8 milhão no acumulado do ano para o Brasil, e a 31,2 mil vagas para Pernambuco. Nacionalmente, o ajuste formal específico de agosto/22 apresentou mais um desempenho positivo: 278.639 de saldo, resultado maior com relação a julho/22, que havia sido então de 221.345, ou seja, 25,9% maior. Na comparação com o mesmo período de 2021, no entanto, o resultado é 28,2% menor.

Em Pernambuco, o saldo de agosto registrou 15.119, o que representa 66,8% de aumento na comparação com o resultado anterior de julho (9.064). Assim como o desempenho do país na relação com o mesmo período de 2021, o resultado de agosto no estado é também menor, -17%. Com relação ao total das vagas no país, as 15,1 mil vagas de Pernambuco representam 5,4% do saldo.

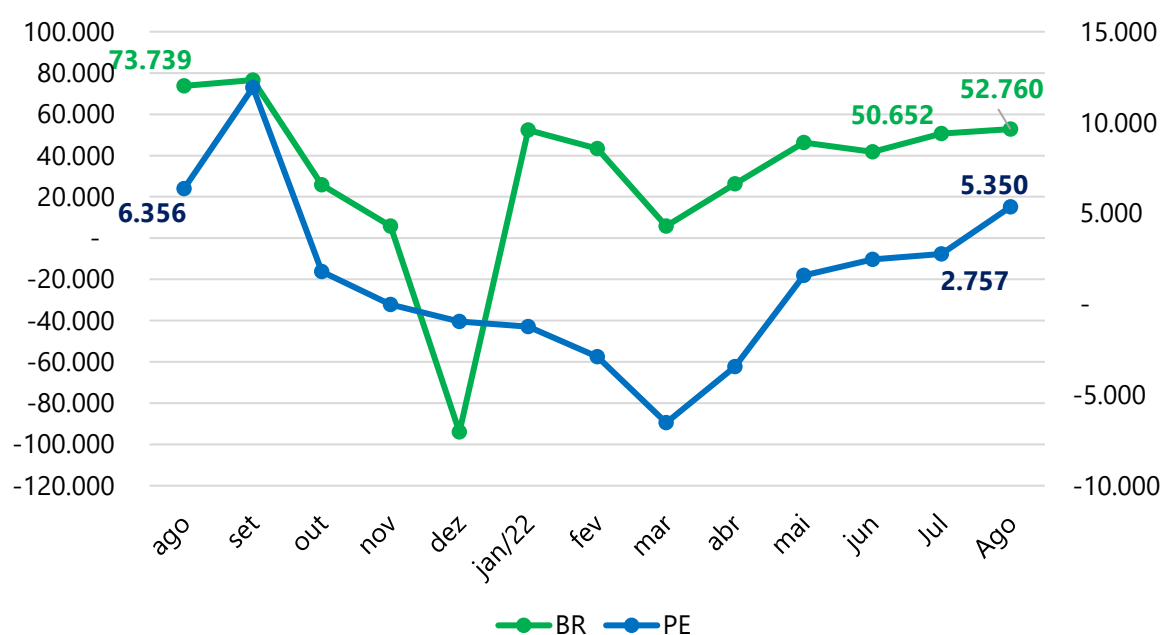
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do emprego formal da **indústria** com relação ao saldo de contratações segue disponível na figura 5, cujos dados de agosto trouxeram um saldo positivo de 52.760 vagas no Brasil. Esse valor corresponde a 18,9% das 278,6 mil vagas de saldo total registrado para o país no período. Na relação com julho/22, cujo saldo foi de 50.652, agosto teve um acréscimo de 4,2%, contudo foi 28,5% menor do que as 73.739 vagas obtidas em agosto/21. Em Pernambuco, agosto foi o quarto mês seguido com saldo positivo: 5.350 vagas de saldo, que representa um percentual de 94,1 maior do que o saldo de 2.757 de julho, no entanto 15,8% menor do que o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o saldo negativo na indústria pernambucana foi atenuado com o resultado de agosto, alcançando agora -2,0 mil no estado.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Ao se analisar o saldo de contratações por setores da indústria na tabela 1, observa-se um cenário positivo nos quatro segmentos da indústria brasileira, com destaque para as de transformação com saldo de 48.931, o que representa 92,8% do saldo total de 52.760 vagas. Em Pernambuco as Indústrias de Transformação tiveram quase 100% da parcela do saldo: as 5.340 vagas registradas representam 99,8% do total. O único desempenho negativo no estado foi, assim como em julho, do segmento de eletricidade e gás, com saldo de -9.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - agosto/2022

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	11.040	8.706	2.334	362	361	1
Eletricidade e Gás	1.685	1.420	265	22	31	-9
Indústrias de Transformação	305.511	256.580	48.931	10.858	5518	5.340
Indústrias Extrativas	6.202	4.972	1.230	46	28	18
Total	324.438	271.678	52.760	11.288	5.938	5.350

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: Novo CAGED

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
Total	7.573.595	212.150

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: RAIS – 2020 (CNAE 2.0 Seção)

Ainda de acordo com o Novo Caged, o salário de admissão no Brasil ficou em R\$ 1.949,84 em agosto, 1,52% maior do que o R\$ 1.920,57 de julho. Para a indústria geral brasileira, o valor foi de R\$ 1.985,91, enquanto o das Indústrias de Transformação foi de R\$ 1.959,28. Já a indústria pernambucana obteve média de admissão em R\$ 1.637,25, 17,6% menor do que a média nacional, e o salário de desligamento da indústria no estado ficou em torno de R\$ 1.697,34 (acima R\$ 60,09 ao se comparar com o de admissão).

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2020. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em julho de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,67% dos trabalhadores. A mesma comparação no âmbito estadual, representa 1,4% das vagas.

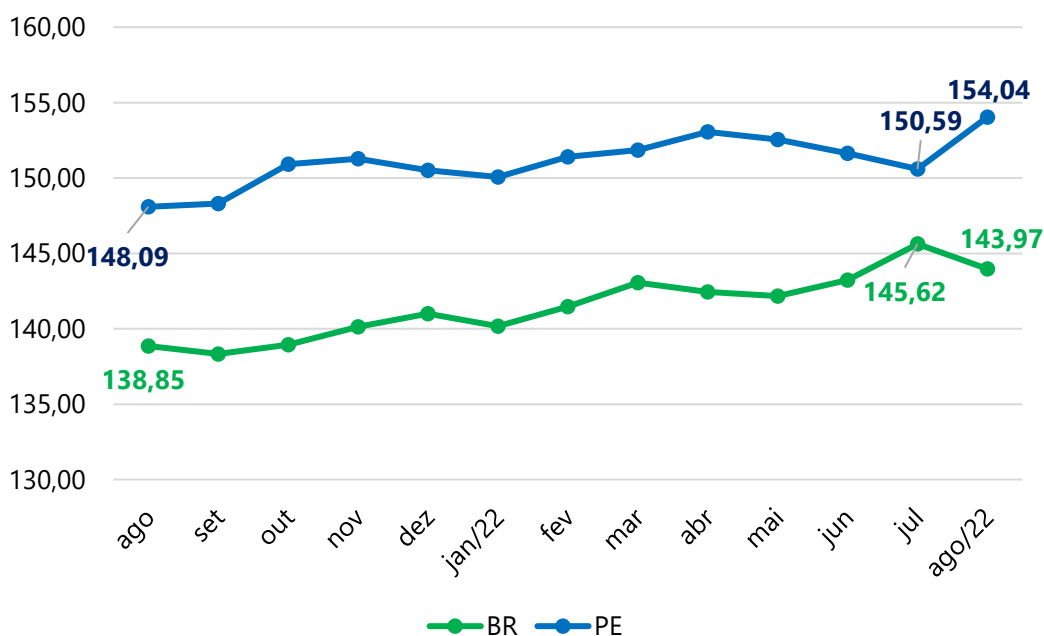
Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

A atividade econômica brasileira divulgada pelo Banco Central com relação ao mês de agosto regrediu 1,13% com relação a julho, saindo do número índice de 145,62 para 143,97 na série dessazonalizada, conforme indicado na linha verde da figura 6. O resultado é, contudo, 3,69% maior do que o de agosto/21 e segura uma sequência de expansão do índice.

Em Pernambuco, a atividade econômica teve um comportamento diferente da nacional, obtendo uma variação positiva de 2,29% entre julho e agosto de 2022, subindo de 150,59 para 154,04. O resultado está em consonância com o aumento do saldo de contratações do Caged para o estado e com o próximo indicador, a Produção Física Industrial. Na comparação com agosto de 2021, a variação foi de alta de 4,02% (saiu de 148,09 para 154,04).

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal

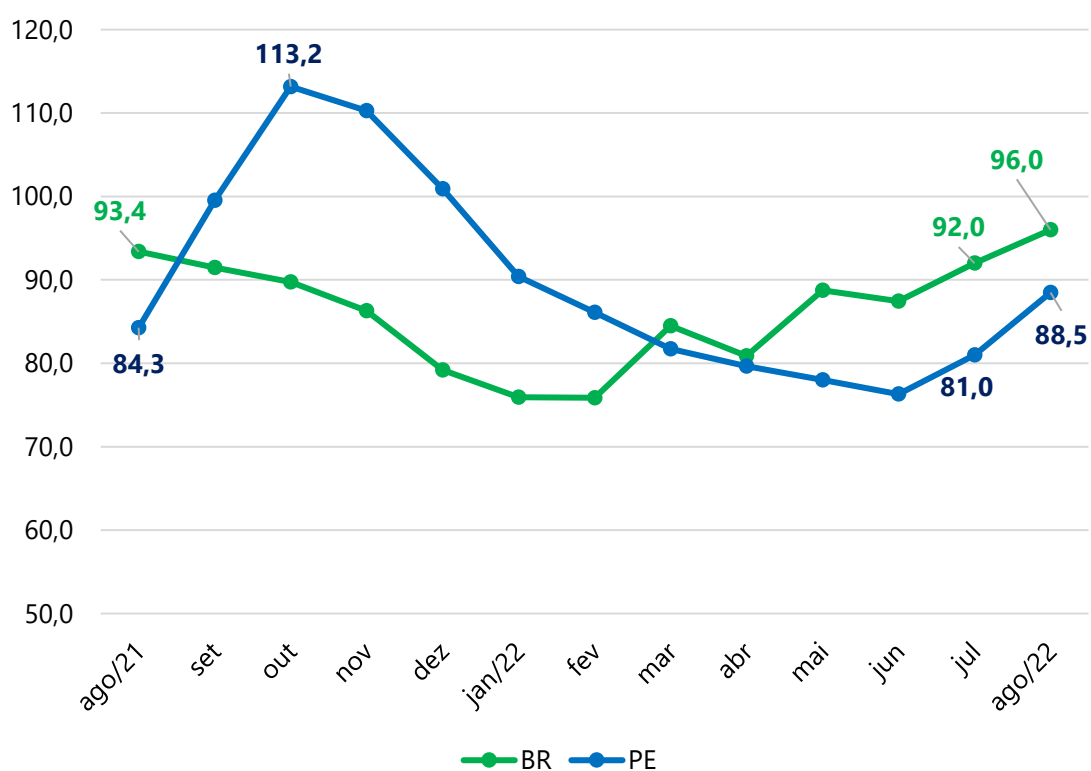


Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A produção industrial brasileira captada pelo índice da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal) cresceu 4,3% em agosto com relação ao mês de julho. O número índice de 96,0 é ainda 2,8% maior do que o resultado de agosto/21, e com isso o índice emenda duas variações positivas em âmbito nacional. Em Pernambuco, o índice também evoluiu e de forma expressiva: 9,23% de aumento ao pular do número índice de 81,0 para 88,5. O valor de agosto é ainda 5,0% maior do que o 84,3 registrado em agosto/21.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A análise do comportamento da produção física referente a agosto/22 segue na tabela 3 para alguns setores específicos². Para isso, optou-se por uma comparação da série dessazonalizada com o mesmo mês do ano anterior, também por um olhar sobre a variação acumulada no ano e, por fim, pode-se observar a variação do acumulado dos últimos 12 meses. Tanto no âmbito nacional quando no estadual, as indústrias de transformação tiveram variações positivas na comparação com agosto/21, respectivamente de 2,8% e 5,0%.

Sob a ótica do acumulado no ano até agosto de 2022, as indústrias de transformação brasileiras caíram 1,0%, enquanto as de Pernambuco tiveram negativo de 3,6%. O resultado negativo do setor se repete para o acumulado dos últimos 12 meses: negativo de -2,8% para o Brasil e -4,6% para Pernambuco. Detalhando a análise para os setores das indústrias de transformação pernambucanas, apenas quatro grupos de 12 mapeados na tabela apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (circulados em lilás na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (41,2%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (4,9%).
- iii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (2,6%).
- iv) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (0,8%);

Na comparação entre agosto/22 e agosto/21, seis segmentos das indústrias de transformação pernambucanas apresentaram crescimento (variações destacadas em retângulo laranja na tabela), sendo Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores o mais alto com 123,7%. As demais altas vieram de Fabricação de produtos alimentícios (25,5%), Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (13,6%); Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (11,4%), Fabricação de outros produtos químicos (6,8%) e Fabricação de produtos têxteis (2,0%).

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

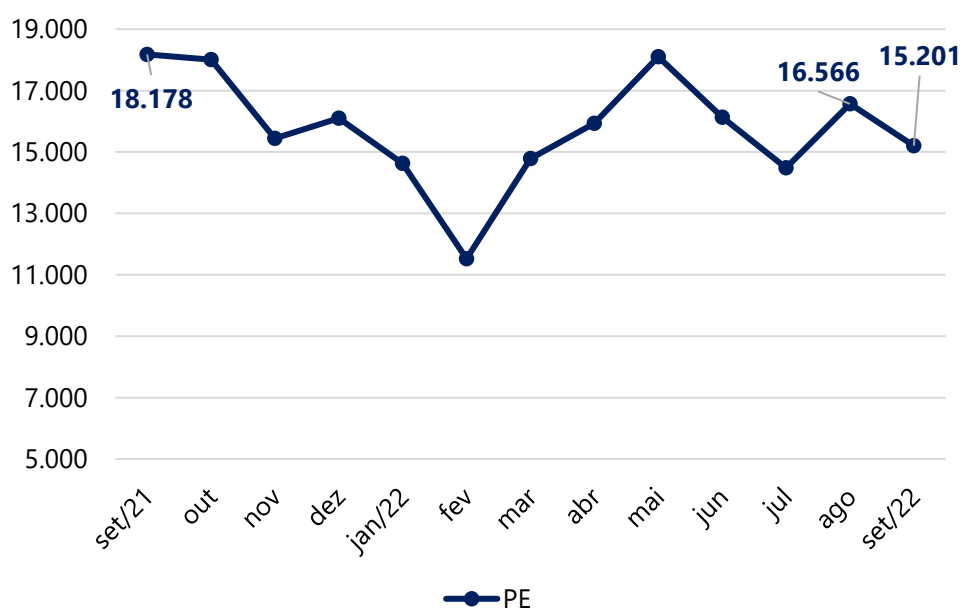
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - agosto 2022

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	2,8	-1,3	-2,7	5	-3,6	-4,6
Indústrias de transformação	4,1	-1	-2,8	5	-3,6	-4,6
Fabricação de produtos alimentícios	3,2	0,8	-3,2	25,5	5,3	4,9
Fabricação de bebidas	8,9	4,8	-0,1	-0,5	-0,8	-5,6
Fabricação de produtos têxteis	-10,4	-13,4	-14,7	2	-22,4	-25
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	9,3	3,1	2,9	-10,1	-15,7	-13
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,4	-3,8	-4,7	11,4	6,5	2,6
Fabricação de outros produtos químicos	10,6	2,3	1,9	6,8	-7,2	-12,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2,6	-7,2	-8,5	13,6	6,9	0,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,3	-4,7	-3,9	-6,9	-9,8	-9,9
Metalurgia	-4,1	-5,3	-3,9	-5,3	-14,5	-19,6
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-6,9	-11,1	-11,6	-17,4	-18,4	-13,7
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,8	-12,1	-12,8	-23,7	-20,8	-18,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	17,4	6,7	5	123,7	43	41,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O total de emplacamento de veículos automotores produzidos em Pernambuco chegou em 137,4 mil em setembro, considerando os veículos Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8³). Em relação ao mês de agosto, o total de setembro foi 8,2% menor, caindo de 16.566 para 15.201 modelos emplacados. Essa é a quarta vez no ano que há uma variação negativa na comparação mês a mês. O resultado de setembro/22 foi ainda 16,4% menor do que o de setembro/21, quando foram emplacados naquele período 18.178 veículos.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave

³ Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Índice de Preço ao Produtor

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) tem como principal objetivo medir a mudança média dos **preços de venda** recebidos pelos produtores domésticos de bens e serviços. A partir da evolução desses preços, o IPP sinaliza para possíveis tendências de inflação de curto prazo no país, configurando-se, portanto, um “instrumento analítico para tomadores de decisão, públicos ou privados”, conforme definição do próprio IBGE.

A tabela 4 traz três comparações básicas divulgadas, cuja variação mês a mês apontou para uma variação negativa de 3,11% nos preços da indústria geral, e de -2,46% para as Indústrias de Transformação. No acumulado de 2022, os preços da indústria geral somam 7,91% de variação, enquanto as Indústrias de Transformação, 7,87%, enquanto na comparação com o mesmo período de um ano atrás, a primeira tem 12,16%, enquanto a segunda, 15,30%.

As três maiores variações positivas mês a mês registradas nas seções da indústria foram: fabricação de bebidas (1,42%), Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (0,34%) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (0,1%). As três menores vieram da Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-2,18%), Fabricação de produtos alimentícios (-3,74%) e da Metalurgia (-3,91%).

Já no acumulado do ano, as altas foram em Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (14,45%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (13,21%) e em Fabricação de bebidas (13,02%). Os menores valores acumulados em 2022 estão em Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (4,08%), Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (3,68%) e Metalurgia (-5,2%).

Para fechar a análise do IPP, a tabela traz a variação de setembro com relação a 12 meses atrás, com destaque as altas Fabricação de outros produtos químicos (25,71%), Fabricação de bebidas (18,33%) e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (17,96%). As menores foram em Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; Metalurgia, respectivamente variações de 9,21%, -4,29% e -26,6%.

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades - agosto 2022

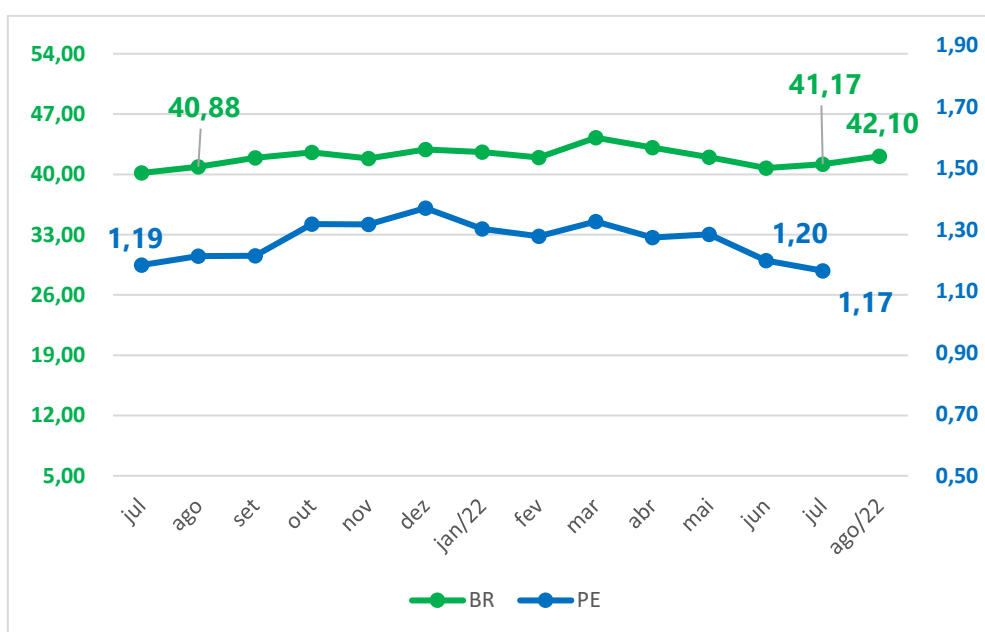
Indústria Geral e seções	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	-3,11	7,91	12,16
Indústrias de Transformação	-2,46	7,87	15,3
Fabricação de produtos alimentícios	-3,74	6,73	12,44
Fabricação de bebidas	1,42	13,02	18,33
Fabricação de produtos têxteis	-0,08	7,43	16,61
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,04	14,45	16,16
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,34	9,24	14,86
Fabricação de outros produtos químicos	-1,82	5,22	25,71
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,37	4,08	12,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,04	13,21	17,96
Metalurgia	-3,91	-5,2	-4,29
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,1	6,41	11,52
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,17	4,59	9,21
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-2,18	3,68	13,18

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Consumo de Energia Elétrica

A energia elétrica, vital para o desenvolvimento econômico de um país, apresentou um aumento no consumo geral de 2,2% no Brasil em agosto com relação a julho. O consumo de agosto/22 foi ainda 3,0% maior do que o do mesmo mês de um ano atrás. Em Pernambuco⁴, o consumo teve uma variação negativa de 2,8% na relação de julho com junho, e caiu 1,6% quando se compara com julho de 2021.

Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)



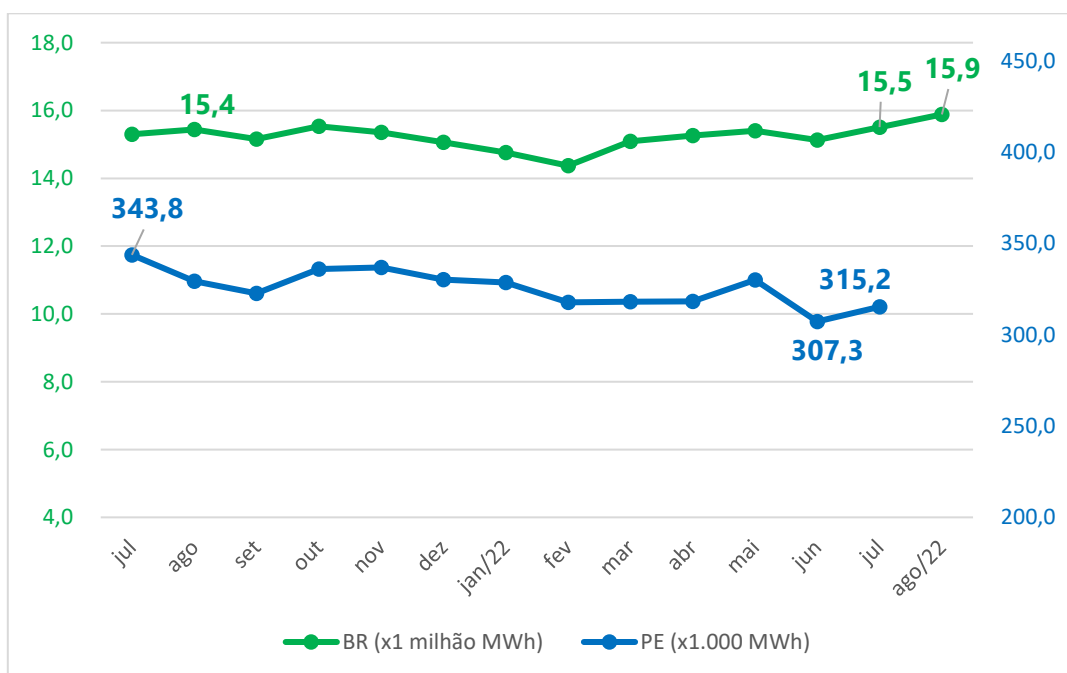
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁴ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

Esmiuçando a análise do consumo de energia, a figura 10 traz o uso de energia elétrica do setor industrial no Brasil e em Pernambuco, cujos gráficos seguem comportamento de certa forma similar. A variação brasileira foi de alta de 2,4% em agosto com relação a julho, e positiva ainda em 2,9% na comparação com agosto de 2021.

Em Pernambuco, a movimentação do consumo em julho com relação a junho foi similar à brasileira no período: alta de 2,6% do consumo industrial de energia entre julho e junho/22, enquanto o Brasil cresceu 2,5% na mesma comparação. Com relação a julho de 2021, no entanto, o consumo industrial em Pernambuco foi 8,3% menor. No ano, a média de variação está negativa em 1,14% para Pernambuco, enquanto o Brasil tem taxa média de 0,80% de crescimento.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

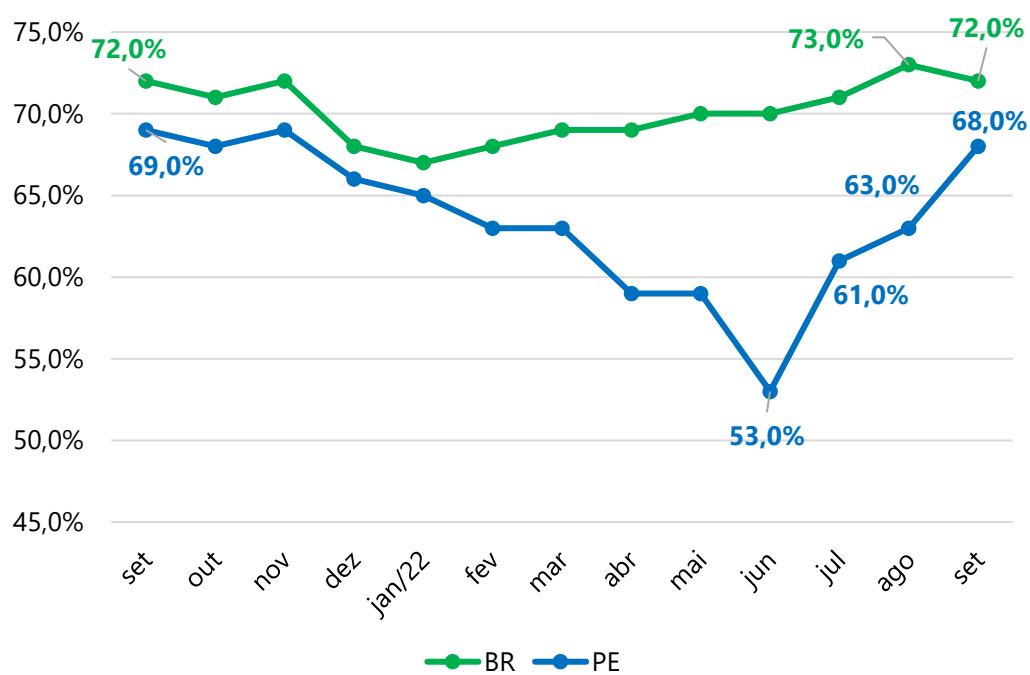
Com relação a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação, Pernambuco e o Brasil vivem momentos distintos. Enquanto o percentual da UCI referente ao estado cresceu pela terceira vez consecutiva alcançando 68,8% em setembro, o Brasil teve sua sequência de alta quebrada, caindo dos 73,0% de agosto para 72,0%.

A curva pernambucana, dessa forma, volta a se aproximar da brasileira, crescendo 15 pontos percentuais nos últimos três meses, valor bem acima da nacional, que, para o mesmo período, cresceu 2,0%. Assim, a evolução nos últimos meses indica um desempenho positivo para o terceiro trimestre da economia pernambucana.

Com o resultado de setembro, a média do ano da UCI pernambucana subiu 0,8 ponto, chegando a 61,6% e em consonância com a previsão de retomada de crescimento sinalizada pelo otimismo do empresariado pernambucano. Em outubro, houve um acréscimo de dois pontos no otimismo do empresariado estadual, fechando o mês em 60,9. Essa foi a maior marca de 2022 até o momento, dois pontos acima dos 58,9 de setembro/22, e dois acima do resultado de outubro de 2021, de acordo com o Índice de Confiança do Empresário da Indústria (Icei).

O Icei para o Brasil, contudo, anotou a maior queda de 2022: 2,6 pontos a menos, saindo dos 62,8 para 60,2 pontos. Apesar disso, a oscilação para baixo ocorre após uma sequência de avanços de otimismo empresarial da indústria, e pode ser explicada como um ajuste de expectativas mais moderadas para os próximos seis meses.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



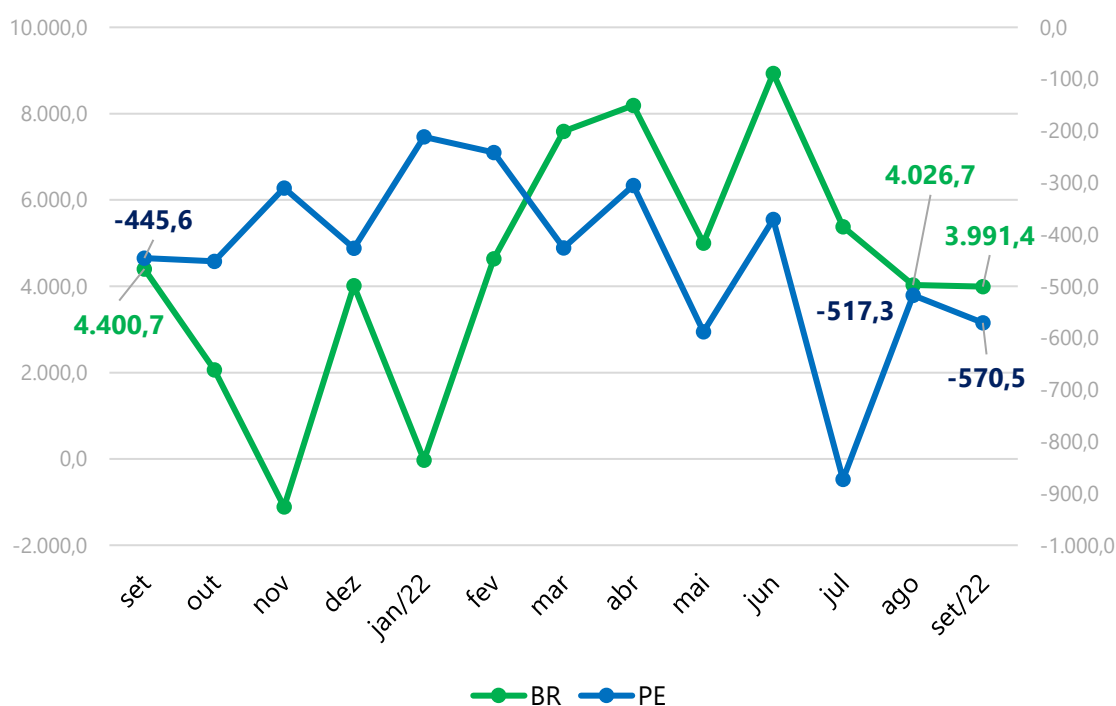
Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

O comércio exterior brasileiro fechou o mês de setembro com um superávit de US\$ 3,99 bilhões, sendo os US\$ 24,9 bilhões das importações subtraído dos US\$ 28,9 bilhões das exportações. O valor é 0,9% menor do que o obtido em agosto, e 9,3% mais baixo do que o de setembro de 2021. Com o desempenho, a balança comercial chegou a US\$ 47,7 bilhões em 2022, um valor 15,5% mais baixo do que o mesmo período de 2021.

As exportações de setembro tiveram um desempenho 18,8% maior do que o de setembro de 2021, enquanto as importações tiveram alta de 24,9% na mesma relação. A estimativa segundo o Ministério de Economia, que era de superávit em torno de US\$ 81,5 bilhões ao final do ano, caiu para US\$ 55,4 bilhões. A explicação do ministério é de que há um crescimento acima do esperado nas importações. Em 2021, o superávit foi de US\$ 61 bilhões.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

Em Pernambuco, a Balança Comercial movimentou em setembro um total de US\$ 805,2 milhões (as exportações somaram US\$ 117,3 milhões e as importações US\$ 689,9 milhões), finalizando com um saldo negativo de US\$ 570,5 milhões. A movimentação total de setembro foi 5,5% menor com relação a de agosto, que havia sido de US\$ 852,5 milhões. Com o resultado do mês nove, o déficit da balança comercial no ano aumentou para US\$ 4,1 bilhões, déficit 23% do que os US\$ 3,3 bilhões registrados no mesmo período de 2021.

A tabela 5 traz o top-5 das **exportações** pernambucanas – todas das indústrias de transformação - sob a ótica Isic Classe, por valor FOB (US\$) do mês de setembro de 2022. Mais uma vez a “fabricação de produtos petrolíferos refinados” dominou as exportações com 31,8% do valor das exportações. A classe “fabricação de produtos químicos básicos, fertilizantes e compostos nitrogenados, plásticos e borracha sintética em formas primárias” foi a segunda maior exportadora do mês, com 14,4% do total. As duas juntas somaram US\$ 54,2 milhões e totalizaram 46,2% do valor total.

A indústria de “fabricação de veículos automotores” foi a terceira maior em produtos exportados, com US\$ 15,5 milhões e um percentual de 13,2%. Fecham o top-5 as classes de “fabricação de outros produtos alimentícios” e a “fabricação de baterias e acumuladores”, respectivamente com valores de US\$ 8,9 e US\$ 7,4 milhões. Juntas, as cinco classes representaram 73,3% do total do valor exportado em setembro.

**Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco
setembro 2022 (Indústrias da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	37.311.877,00	31,8%
Fabricação de produtos químicos básicos, fertilizantes e compostos nitrogenados, plásticos e borracha sintética em formas primárias	16.858.033,00	14,4%
Fabricação de veículos automotores	15.524.069,00	13,2%
Fabricação de outros produtos alimentícios	8.960.988,00	7,6%
Fabricação de baterias e acumuladores	7.388.113,00	6,3%

*Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Pela terceira vez consecutiva o Brasil viveu um cenário de deflação em 2022, dessa vez um decréscimo de -0,29% para o mês de setembro, a menor variação para um mês de setembro desde o início da série histórica, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para o mesmo período de 2021, o IPCA havia registrado 1,21%. No acumulado do ano, o índice soma alta de 4,09%, sendo de 7,17% para o acumulado dos últimos 12 meses. Assim, a estimativa do Banco Central para 2022, que chegou a ser de 5,88%, caiu para 5,62% (destaque Boletim Focus de 17/10).

Dos nove grupos acompanhados pelo IBGE, o de Transportes tem sido o principal responsável pela sequência de queda no índice em julho, agosto e setembro, especificamente os itens dos combustíveis para veículos, que obtiveram -8,5% de variação de setembro. O etanol e a gasolina registraram -12,43% e -8,33% respectivamente, puxando o resultado do grupo e do IPCA como um todo para baixo. Ainda em Transportes, mas na parte oposta dos resultados, as passagens aéreas tiveram alta de 8,22%, enquanto os transportes por aplicativo, de 6,14%.

Além de Transportes, outros três grupos registraram deflação em setembro: Alimentação e bebidas (-0,51%), Artigos de residência (-0,31%) e o de Comunicação (-2,08%). Os demais obtiveram altas de 0,6% (Habitação), 1,77% (Vestuário), 0,57% (Saúde e cuidados pessoais) e 0,95% (Despesas pessoais). O índice de difusão, que registra o grau de espalhamento da inflação, caiu de 65% em agosto para 62% em setembro.

Em Pernambuco, o IPCA de setembro/22 obteve deflação de -0,43%, acumula no ano 3,49% e 6,79% para os últimos 12 meses. Já quanto as demais capitais nordestinas mapeadas pelo IBGE, Fortaleza obteve deflação de -0,65% em setembro, e Salvador -0,32%. No acumulado do ano, a capital cearense alcançou 4,19%, enquanto na Bahia a variação chegou a 4,97%. Salvador tem ainda o maior agregado dos últimos 12 meses com 8,87%, cerca de 2 pontos acima do Ceará e Pernambuco, que registraram respectivamente 6,88 e 6,79 pontos percentuais.

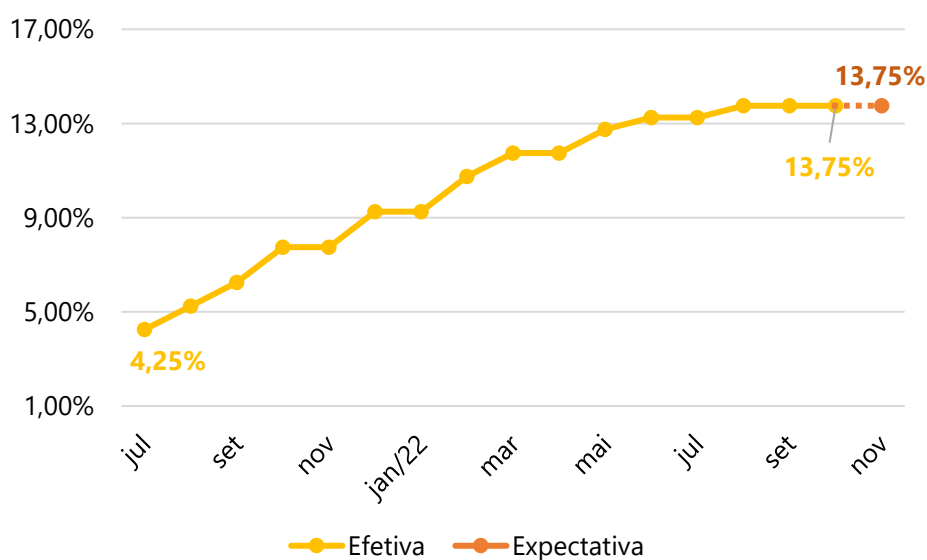
Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Set/22	Acumulado em		
		Janeiro a setembro de 2021	Janeiro a setembro de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	-0,29	6,90	4,09	7,17
IPCA – Pernambuco	-0,43	7,00	3,49	6,79
INPC – Brasil	-0,32	7,21	4,32	7,19
INPC – Pernambuco	-0,30	7,11	4,21	7,20
IGP-DI – Brasil	-1,22	15,12	5,54	7,94
IGP-M – Brasil	-0,95	16,00	6,61	8,25
IPA-DI – Brasil	-1,68	17,95	5,92	8,33
IPA-M – Brasil	-1,27	19,15	7,31	8,59
INCC-DI – Brasil	0,09	11,74	8,66	10,70
INCC-M – Brasil	0,10	11,99	8,91	10,89

Fontes: FGV/IBGE

Conforme expectativas do mercado, a Taxa Selic (anunciada em 26/10) pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se manteve em 13,75%, patamar que deve permanecer até o fim do ano. Dessa forma, a figura 13 traz a expectativa em que a taxa deve permanecer em 13,75% até o fim do ano.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)

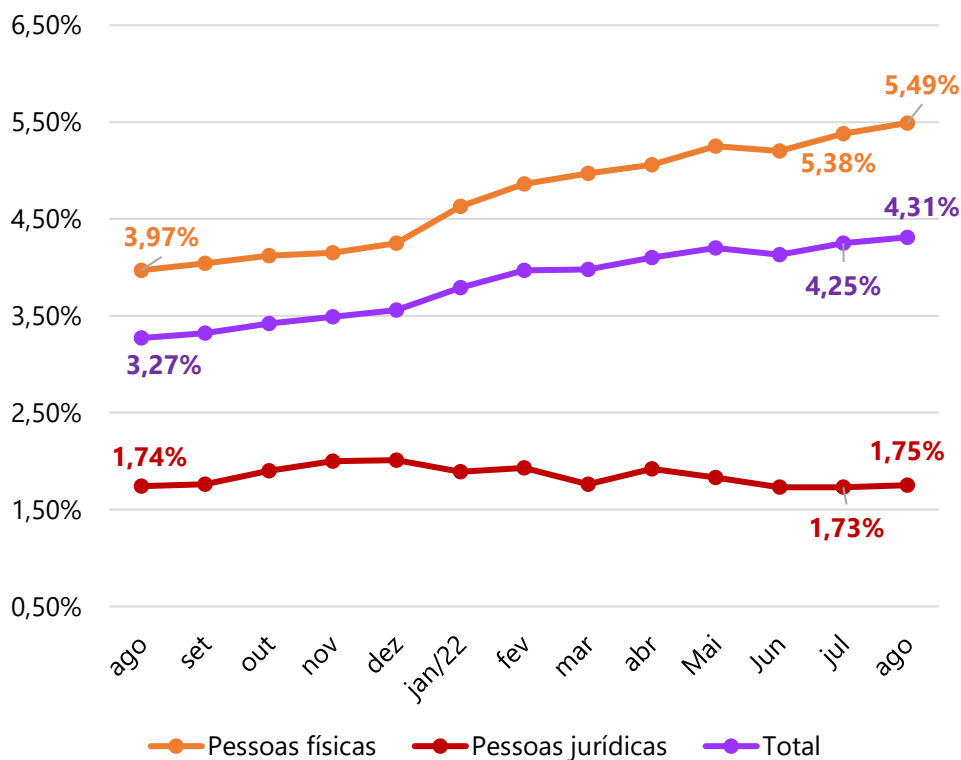


Fonte: Banco Central

Taxa de Inadimplência

O indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco registrou mais um acréscimo no percentual de julho para agosto, saindo de 5,38% para 5,49%. A marca de agosto está acima da média de 5,11% verificada no ano, e da média de 3,92% anotada em 2021, ou seja, segue crescendo. O resultado de agosto/22 é maior 1,52 ponto do que o mesmo mês de um ano atrás, que havia sido de 3,97%. Já com relação às pessoas jurídicas, conforme indica a linha vermelha na figura 14, a variação de 1,75% registrada em agosto/22 foi 0,02% acima de julho, e permanece abaixo da média de 1,82% apontada no ano, e 0,01 acima do 1,74% de agosto de 2021.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A tabela 7 traz o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central com atualização mais recente para o mês de agosto/22. Ao analisar os valores do mês 08 com relação a julho de 2022, nota-se uma variação positiva de 1,3% no saldo de pessoas físicas (em azul), e de 3,5% no de pessoas jurídicas (em vermelho). No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 2,0%, saindo de R\$ 113,3 bilhões para R\$ 115,6 bilhões. Na relação entre os meses de agosto de 2022 e 2021, pessoas físicas obtiveram alta de 21,7%, enquanto pessoas jurídicas, alta de 20,8%, e o valor total subiu 21,4%.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	ago/21	jul/22	ago/22
Pessoas físicas	64.986	78.047	79.096
Pessoas jurídicas	30.193	35.251	36.469
Total	95.180	113.298	115.565

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A tabela 7 traz os valores de arrecadação de setembro de 2021 e 2022 do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) referente à indústria pernambucana, divididos em quatro segmentos. O valor total apresentou uma variação positiva de 3,8% na comparação desse período de um ano, um ganho de R\$ 27,7 milhões no arrecadado. As indústrias de transformação tiveram a maior parcela de arrecadação com 81,2%, valor inclusive maior 17,2% do que o de 12 meses atrás.

As indústrias extrativas por sua vez aumentaram a arrecadação em 24,3% em setembro, e as utilidades públicas variaram positivamente em 30,4%. Assim como em agosto, o segmento de eletricidade e gás teve uma queda perda na arrecadação, 57,6% a menos. Esse comportamento se explica mais uma vez pelas recentes mudanças no marco regulatório, que colocaram limites aos governos estaduais na tributação sobre produtos como derivados de petróleo, energia elétrica e comunicações. O resultado tem sido essa diminuição direta do arrecadado para o segmento.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	Set/21	Set/22	% do total	Varição % Set(22)/Set(21)
Eletricidade e Gás	206,9	131,3	18,0%	-57,6%
Indústrias de Transformação	491,3	593,1	81,2%	17,2%
Indústrias Extrativas	3,8	5,0	0,7%	24,3%
Utilidades Públicas*	0,8	1,2	0,2%	30,4%
Total	702,89	730,63	100%	3,8%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Os dados da arrecadação de ICMS são disponibilizados também por Região de Desenvolvimento (RD), contudo não estão divididos por atividade econômica. Conforme indica a Tabela 9, quatro RDs tiveram variações negativas na relação entre setembro de 2022 e 2021 (Agreste Meridional, Mata Sul, Região Metropolitana do Recife e Sertão do Pajeú). Das que obtiveram variações positivas, destaques para o percentual de 32,3% do Sertão de Itaparica e o Sertão do Araripe, com 20,9% de acréscimo.

No valor absoluto, a região de maior arrecadação foi mais uma vez a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,22 bilhão, com ganho de 2,5% com relação ao mês de agosto, contudo com perda de 5,4% com relação a 12 meses atrás. o arrecadado de Fora da Região, que teve ganho de 15,5% na comparação com setembro de 2021, obteve o segundo maior valor de ICMS, seguido do Agreste Central, terceiro maior na arrecadação absoluta, que cresceu 6,3% com relação ao ano anterior.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Set/21	Set/22	Variação % Set(22)/Set(21)
Agreste Central	77,39	82,57	6,3%
Agreste Meridional	21,48	20,79	-3,3%
Agreste Setentrional	28,49	30,84	7,6%
Mata Norte	16,54	19,23	14,0%
Mata Sul	53,15	50,66	-4,9%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.286,96	1.220,73	-5,4%
Sertão Central	3,21	3,45	7,0%
Sertão de Itaparica	5,19	7,66	32,3%
Sertão do Araripe	7,18	9,08	20,9%
Sertão do Moxotó	5,78	6,18	6,5%
Sertão do Pajeú	13,05	12,88	-1,3%
Sertão do São Francisco	35,37	41,72	15,2%
Fora de Região*	290,50	343,80	15,5%
Total	1.844,30	1.849,60	0,29%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item
Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- As medidas governamentais e legislativas, devido ao período eleitoral, ficaram suspensas e, portanto, voltarão ao boletim quando forem retomadas.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

